



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## **Vultos estético-políticos nas imagens de Miguel Chikaoka: os entrelaces da experiência estética e olhares em permanente crise<sup>1</sup>**

Rafael Giovanni Venuto<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **Resumo**

O trabalho objetiva promover reflexões que articulem a experiência estética, que pressupõe um objeto estético imanente ao próprio olhar do sujeito que frui, e possíveis implicações estético-políticas decorrentes daquele olhar, um olhar sempre em crise, posto que retirado de seu lugar de suposta estabilidade. A partir de duas imagens do fotógrafo e educador Miguel Chikaoka, cuja trajetória também contempla instalações e objetos conceituais que visam “devolver” à experiência seu caráter relacional com a fusão de sentidos múltiplos, especula-se sobre a potência envolvida em tal processo e como ela pode colaborar para a compreensão das diversas crises que ocorrem no próprio ato de ver, mas também relativamente aos modos como as demais crises (individuais e coletivas) são retratadas, reconfigurando ou não o sensível partilhado.

### **Palavras-chave**

Experiência estética; Miguel Chikaoka; Imagem crítica; Subjetivação; Crise.

### **Introdução**

O presente trabalho se une às reflexões que pretendem localizar o fotodocumentarismo como um dos principais vetores de percepção das múltiplas conformações do sensível partilhado. A partir de uma leitura que centra-se na relação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Audiovisual e Visual integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

<sup>2</sup> Mestre e doutorando em jornalismo junto ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR-UFSC), [rafael.vnt@gmail.com](mailto:rafael.vnt@gmail.com)



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

entre *fotodocumentarismo*, *imagem crítica* (DIDI-HUBERMAN, 2010), *processos de subjetivação* (RANCIÈRE, 1996) e *experiência estética* de viés fenomenológico, a qual tem sua gênese no espectador, bem como no ato criativo que também integra aquela experiência (DUFRENNE, 1998), pondera-se sobre as possíveis implicações estético-políticas decorrentes de tais encontros e desencontros. Em que pese a recorrência de estudos em torno da potência das imagens e suas relações com os espectadores, a perspectiva aqui aludida pode vir a fornecer outros elementos para se pensar as diversas crises que se instalam na dialética do próprio olhar, daquilo que vemos e que, ao mesmo passo, também nos olha (DIDI-HUBERMAN, 2010), bem como para as discussões em torno das transformações do fotodocumentarismo ao longo do tempo, sobretudo no que diz respeito aos deslizamentos para a chamada *fotografia-expressão* (ROUILLÉ, 2009). Desse modo, e a fim de tornar mais nítido o caminho da presente análise, recorre-se a duas imagens produzidas pelo fotógrafo e educador Miguel Chikaoka, vencedor do Prêmio Brasil de Fotografia (2012) e Prêmio Marcantonio Vilaça/MinC/Funarte (2015). Além de ser um grande “inimigo” da devastação crítico-cultural que anda a par com outras devastações, como a ambiental, Chikaoka norteia-se por uma base metodológica transversal, que mobiliza e reúne práticas e vivências através das quais o pensamento fotográfico transcende a própria imagem (SALLET, 2010), daí que a reflexão ora proposta também visa repensar a politicidade implicada na estética das imagens, as quais podem constituir o próprio objeto estético a partir do qual a experiência estética se dá.

### Objetivos

Como referenciado acima, a proposta deste trabalho se encontra intimamente ligada à tentativa de promover reflexões que articulem a fenomenologia da experiência estética, que pressupõe um objeto estético imanente ao próprio olhar do sujeito que frui, e as possíveis implicações estético-políticas decorrentes daquele olhar, um olhar sempre em crise, posto que retirado de seu lugar de suposta estabilidade. Concomitantemente,



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

busca-se especular sobre a potência envolvida em tal processo e como ela pode colaborar para a compreensão das diversas crises que ocorrem no próprio ato de ver, mas também relativamente aos modos como as demais crises (individuais e coletivas) são retratadas, reconfigurando ou não o sensível partilhado.

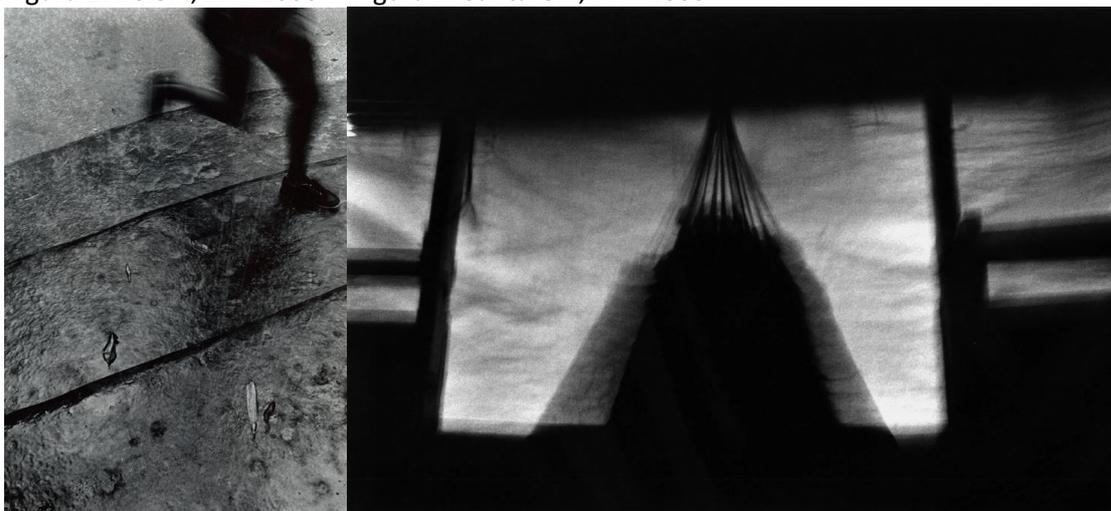
### Procedimentos metodológicos

Muito embora o presente trabalho se organize mais a partir de procedimentos metodológicos que de uma metodologia específica, admite-se a influência da *cartografia sentimental* de Suely Rolnik, para quem (2007, p. 66) “[...] não há nada em cima – céus da transcendência –, nem embaixo – brumas da essência. O que há em cima, embaixo e por todos os lados são intensidades buscando expressão”. Quanto aos procedimentos em si, além de selecionar duas das nove imagens disponibilizadas pela *Revista ZUM* em entrevista com Miguel Chikaoka, de 2015, momento em que o fotógrafo e educador fala sobre sua trajetória e formação<sup>3</sup>, também as noções de *experiência estética*, *objeto estético*, *processos de subjetivação*, *fotodocumentarismo* e *fotografia-expressão* serão apresentadas e relacionadas de modo a oferecer um panorama teórico-empírico que dialogue com os objetivos do presente trabalho. Tais imagens, que se encontram logo abaixo, servirão como suporte não-normativo às reflexões pretendidas, ressaltando-se desde já que sua análise se dará de modo a não encerrá-las em significações que sugiram rigidezes quanto aos infinitos modos de apreensão e fruição das mesmas, isso porque as imagens são sempre o resultado das subjetividades que as veem e integram, transformando-se também incessantemente.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/entrevista-chikaoka/>. Acesso em: 19 de Abr. 2021.

Figura 1: Belém, PA - 2000    Figura 2: Santarém, PA - 2003



Fotos: Miguel Chikaoka

### **Relações entre experiência estética, objeto estético, processos de subjetivação, imagem crítica e a crise do olhar**

A fim de melhor situar os principais pontos a partir dos quais as análises pretendidas se darão, destaca-se o modo como determinados conceitos serão tomados para fins deste trabalho. O primeiro deles diz respeito à noção de *experiência estética*, a qual está intimamente ligada ao próprio *objeto estético* enquanto construto polissêmico e sempre carente de um subjetivar jamais dado, certo, previsível, pois que “[...] o objeto estético só se realiza na percepção, uma percepção que esteja atenta a lhe fazer justiça [...] O espectador não é somente testemunha que consagra a obra, ele é, à sua maneira, o executante que a realiza” (DUFRENNE, 2008, p. 82). Neste sentido, pode-se afirmar que o objeto estético só existe na medida em que há percepção estética, a qual pode tomar mesmo elementos da natureza como tais, desde que aquela “justiça” lhe seja feita através da fruição que coloca o próprio olhar em crise, o que por sua vez conformaria a própria experiência estética como tal.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Em segundo lugar, tem-se que os *processos de subjetivação* estético-políticos ocorrem quando são criadas fissuras nos modos como o sensível é partilhado, na produção, “[...] por uma série de atos, de uma instância e de uma capacidade de enunciação que não eram identificáveis num campo de experiência dado, cuja identificação portanto caminha a par com a reconfiguração do campo da experiência [...]” (RANCIÈRE, 1996, p. 47-48). Tais processos, de ordem mais prática, podem encontrar nas imagens, inclusive documentais, importantíssimas aliadas, uma vez que as mesmas abrigam a hipotética capacidade de inspirar diferentes disposições no/com o sensível partilhado. Ao não reiterar regimes de visibilidade que apenas replicam e reproduzem posições, possíveis e impossíveis, portanto, sugere-se que o *fotodocumentarismo*, bem como a *fotografia-expressão*, “[...] na qual as convenções da estética documental clássica são substituídas por imagens fluidas, enigmáticas, com visão introspectiva do autor que muitas vezes opta por enquadramentos assimétricos e composições incomuns” (DE MORAES, 2014, p. 56), podem vir a colaborar para o surgimento de crises altamente desejáveis sob o ponto de vista de reconfigurações da experiência, subvertendo lógicas de dominação tidas como dadas e inalteráveis.

Por fim, mas não menos importante, articula-se a noção de *imagem crítica* em Didi-Huberman, a qual promove uma espécie de tremor que desestabiliza o próprio olhar, justamente por ser “[...] uma imagem em crise, uma imagem que critica a imagem [...] e, por isso, uma imagem que critica nossas maneiras de vê-la, na medida em que, ao nos olhar, ela nos obriga a olhá-la verdadeiramente. E nos obriga a escrever esse olhar, não para transcrevê-lo, mas para constituí-lo” (DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 171-172). Neste sentido, salienta-se apenas que, em diálogo com as demais noções trazidas até aqui e as próprias fotografias selecionadas, tais características (da imagem crítica) serão melhor explicitadas e tensionadas, bem como a própria provocação sugerida no parágrafo anterior, que é aquela que entende determinadas crises não apenas como desejáveis, senão que constituintes das experiências estético-políticas inerentes à própria vida.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

#### Algumas considerações

Neste breve resumo procurou-se sinalizar para as *relações* que se estabelecem entre o objeto estético, a experiência estética de viés fenomenológico, a dialética envolvida na fruição de imagens críticas, o fotodocumentarismo, a fotografia-expressão e os processos de subjetivação umbilicalmente ligados a elas. Naturalmente de caráter introdutório, este pequeno recorte será ampliado e aprimorado em vista da consecução de um estudo que relacione tais perspectivas teóricas com o trabalho do fotógrafo e educador Miguel Chikaoka, em um programa de consequências desdobradas, sem jamais perder de vista a importância das crises para o surgimento de incessantes reconfigurações e rearranjos do sensível partilhado.

#### REFERÊNCIAS

DE MORAES, Rafael Castanheira Pedroso. Rupturas na fotografia documental brasileira: Claudia Andujar e a poética do (in) visível. **Discursos fotográficos**, v. 10, n. 16, p. 53-84, 2014.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2010.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: UFRGS Editora, 2007.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SALLET, Beatriz. O educador não está preparado para trabalhar com o turbilhão da produção fotográfica digital. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.6, n.9, p.275-282, jul./dez. 2010.